

Destaques do dia

- Mercado revisou para baixo suas projeções de PIB para 2019
- No Brasil, as atenções estarão voltadas à ata do Copom e aos indicadores de atividade; no exterior, os destaques serão os dados de atividade econômica das principais economias
- Com resultados mistos em abril, conjunto de indicadores coincidentes aponta para ligeira alta da produção industrial
- Surpresa positiva com IPCA de abril corrobora nossa revisão baixista de Selic
- Desaceleração da inflação ao consumidor em abril contribui para manter o cenário de juro estável nos EUA
- Relação estoque/consumo segue elevada em maio e coloca viés baixista para preços dos principais grãos

Mercado revisou para baixo suas projeções de PIB para 2019

O mercado fez novos ajustes baixistas em suas projeções para o PIB deste ano, segundo o Relatório Focus, divulgado há pouco pelo Banco Central. A mediana das projeções do mercado passou de 1,49% para 1,45% em 2019, seguindo em 2,50% em 2020.

As medianas das projeções dos demais indicadores foram mantidas na última semana: para o IPCA, a mediana sugere altas de 4,04% e de 4,00% para os dois períodos, respectivamente. Em relação à taxa de câmbio, as medianas para o final deste ano e do próximo seguiram em R\$/US\$ 3,75 e R\$/US\$ 3,80. Já a mediana das expectativas para a Selic ainda indica manutenção da taxa em 6,50% até o final deste ano, encerrando 2020 em 7,50%.

Vale registrar que revisamos o nosso cenário para 2019: PIB em 1,1% e Selic encerrando o ano em 5,75%.

Destaques da Semana

No Brasil, as atenções estarão voltadas à ata do Copom e aos indicadores de atividade; no exterior, os destaques serão os dados de atividade econômica das principais economias

No foco da agenda doméstica desta semana teremos a ata do Copom (Comitê de Política Monetária), que será divulgada amanhã. O documento deverá corroborar a visão de que há espaço para algum corte de juros à frente, apesar do tom de cautela que tem sido repetido nos últimos meses. Também no foco das atenções, serão divulgados, amanhã, o resultado do volume de serviços (PMS/IBGE) e, na quarta-feira, o índice IBC-Br de atividade econômica, ambos relativos a março. Esperamos queda de 0,8% e alta de 0,2%, respectivamente, na margem.

Na agenda internacional, as atenções estarão voltadas à divulgação dos dados de atividade econômica dos EUA, que devem continuar apontando o maior dinamismo da economia norte-americana em relação às demais. Após a surpresa positiva com os resultados do PIB e do mercado de trabalho, dados referentes ao mês de maio ganham destaque, como os índices de atividade Empire Manufacturing e da Filadélfia, que serão divulgados na quarta-feira e na quinta-feira, nessa ordem. Na China, conheceremos, amanhã os dados de abril, tanto de produção industrial quanto de investimentos. Por fim, na Área do Euro teremos, também amanhã, o indicador de maio de confiança econômica da Alemanha, o Zew.

Atividade

Com resultados mistos em abril, conjunto de indicadores coincidentes aponta para ligeira alta da produção industrial

O fluxo pedagiado de veículos recuou 0,7% na passagem de março para abril, na série livre de efeitos sazonais, conforme divulgado na sexta-feira pela ABCR. Esse resultado veio após a expansão de 0,4% registrada na leitura anterior e refletiu a queda no fluxo de veículos leves, enquanto o de pesados avançou na margem. Na comparação interanual, o dado agregado permaneceu estável.

Outro indicador conhecido na sexta-feira foi o de produção de motocicletas. De acordo com os dados da Abraciclo, a produção de abril foi de 91 mil unidades. Ante março, houve aumento de 1,3% na série livre de efeitos sazonais, segundo nossas estimativas. Por fim, apesar dos resultados em diferentes sentidos, esses dados e outros indicadores coincidentes já conhecidos sugerem uma ligeira alta na margem da produção industrial em abril, devolvendo parte da queda de 1,3% registrada em março, segundo a PIM/IBGE.

Inflação

Surpresa positiva com IPCA de abril corrobora nossa revisão baixista de Selic

O IPCA registrou alta de 0,57% em abril, segundo o IBGE, surpreendendo positivamente, diante da projeção de 0,62%, nossa e do mercado. As variações mais baixas nos grupos de Alimentação no Domicílio e Vestuário foram os principais motivos da nossa surpresa.

Em relação a março, quando houve alta de 0,75%, a desaceleração ocorreu principalmente pela variação menor nos preços de Alimentação no Domicílio e Combustíveis. Os núcleos de inflação, que excluem itens considerados mais voláteis e são mais associados à dinâmica da atividade econômica, continuaram apresentando evolução benigna (nos últimos doze meses subiram 3,24%). Para os próximos meses, esperamos que a pressão sobre o grupo de alimentação continue se dissipando e núcleos continuem próximos de 3,5%, refletindo o cenário de atividade econômica e as expectativas de inflação ancoradas.

Para o IPCA de 2019, revisamos nossa projeção para 4,0% (de 3,8%), incorporando o possível impacto da peste suína africana na nossa inflação. Para 2020, mantivemos a projeção de alta de 3,9%. Por fim, o comportamento benigno dos núcleos e a recuperação moderada da atividade corroboram nossa revisão baixista da taxa Selic, de 6,5% para 5,75% no final de 2019.

Internacional

Desaceleração da inflação ao consumidor em abril contribui para manter o cenário de juro estável nos EUA

Apesar do mercado de trabalho local aquecido, os dados de inflação ao consumidor nos EUA continuam surpreendendo para baixo. A inflação ao consumidor (CPI), divulgado na última sexta-feira, desacelerou de 0,41% para 0,32% em abril, ante a expectativa de 0,4%.

A desaceleração no mês foi impulsionada por um forte declínio nos preços de vestuário e carros usados, além da desaceleração dos preços de alimentos. Os preços de energia apresentaram ligeira desaceleração na margem, mas ainda pressionam o índice cheio, com alta de 2,9%. Já o núcleo do CPI manteve praticamente o mesmo ritmo de alta de março, oscilando de 0,15% para 0,14%.

Em suma, apesar do cenário de mercado de trabalho aquecido continuar exercendo pressão sobre os salários, o comportamento da inflação nas últimas divulgações sugere que a pressão ainda é baixa. Na nossa leitura, esse cenário menos pressionado de inflação nos EUA resulta em mais espaço para o Federal Reserve manter a taxa de juros inalterada, ao menos até o final de 2019.

Relação estoque/consumo segue elevada em maio e coloca viés baixista para preços dos principais grãos

Em seu relatório mensal de oferta e demanda mundial de grãos referente ao mês de maio, o USDA revisou suas projeções de produção, estoques e consumo mundial dos principais grãos. A estimativa de estoques finais para a soja, que em abril registrava 107 milhões de toneladas passou para 113 milhões de toneladas, surpreendendo as expectativas, que previam um número ao redor de 108 milhões. O resultado é causado, principalmente, pela revisão baixista nas exportações tanto do Brasil quanto dos Estados Unidos que, em conjunto, representam cerca de 67% da produção mundial.

A estimativa para o consumo mundial da oleaginosa, apesar de estar no maior patamar dos últimos 10 anos, não é suficientemente alta para conter a elevação dos estoques finais. A razão estoque/consumo, variável importante para influenciar oscilações de preço, está estimada em cerca de 32%, acima da média dos últimos 20 anos (24%). O cenário, portanto, é de viés baixista para os preços do produto no mercado internacional. Os estoques finais de milho também foram revisados para cima, chegando a cerca de 325 milhões de toneladas. Dada a manutenção do consumo mundial em patamares elevados, a razão estoque/consumo manteve-se em 29%, um pouco abaixo do evidenciado nas últimas safras. De forma geral, o relatório da USDA estima um cenário favorável para grãos, com viés baixista para preços no curto prazo.

Tendências de Mercado

Nesta manhã, as preocupações em relação ao crescimento global voltaram ao radar. Os impactos econômicos com a nova escalada das tensões comerciais entre EUA e China aumentam o risco de desaceleração da economia mundial. Assim, os principais pregões asiáticos fecharam em queda, revertendo parte dos ganhos auferidos na sexta-feira. Os mercados europeus, bem como os índices futuros norte-americanos, registram perdas nesta manhã.

Seguindo a tendência dos mercados acionários, observa-se um movimento de aversão ao risco no mercado de câmbio. O dólar ganha força antes as principais moedas de países desenvolvidos e emergentes. Destaque para as depreciações da lira turca, *rand* sul-africano e *won* sul-coreano.

Já no campo das commodities, o petróleo registra ganhos. Após a Arábia Saudita ter anunciado que dois navios petroleiros foram atacados, as condições de oferta da commodity voltam a preocupar. O país e outros membros da Opep vêm cortando intensivamente a produção nos últimos meses. Por outro lado, as metálicas e agrícolas são cotadas em queda, refletindo o dólar mais forte.

No Brasil, na ausência de indicadores relevantes na agenda, os mercados devem reagir ao cenário internacional, bem como às projeções contidas no Relatório Focus, divulgado há pouco pelo Banco Central.

Agenda do dia

Horário	País	Eventos	Previsão mercado	Previsão DEPEC
-	Brasil	MDIC: Balança comercial (semanal)		

Indicadores do Mercado

	10/05/19	Varição Diária	Varição Mensal	Varição Interanual
Ativos brasileiros				
Taxa Selic - meta (% aa) (*)	6.50	0.00	0.00	0.00
Taxa de juros prefixada 360 dias - Swap Pré-DI (% aa) (*)	6.47	-0.03	-0.06	-0.05
Contrato futuro de DI com vencimento em janeiro/20 (%) (*)	6.40	-0.01	-0.07	-0.83
Taxa título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2024 (*)	3.93	-0.03	-0.21	-0.67
Taxa título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2050 (*)	4.36	-0.03	-0.22	-1.01
Risco Brasil - CDS 5 anos (em pontos) (*)	174	1.52	4.75	-18.15
Taxa de câmbio (spot) - R\$/US\$ (**)	3.95	0.16	3.34	11.37
Índice de ações Ibovespa (em pontos) (**)	94,258	-0.58	-1.77	9.78
Índice de ações IBrX (em pontos) (**)	39,301	-0.57	-1.39	11.26
Ativos internacionais				
Índice de ações EUA - S&P (**)	2,881	0.37	-0.24	5.81
Índice de ações Europa - Bloomberg 500 (**)	253.02	0.20	-2.59	-4.03
Índice de ações Japão - Nikkei (**)	21,345	-0.27	-1.58	-5.12
Índice de ações China - Shanghai (**)	2,939	3.10	-9.34	-7.41
Treasury Bond - 10 anos (%) (*)	2.47	0.02	0.00	-0.50
Euro - US\$/€ (**)	1.12	0.18	-0.35	-5.71
Iene - ¥/US\$ (**)	109.95	0.17	-0.95	0.50
Libra - US\$/£ (**)	1.30	-0.09	-0.70	-3.83
Peso mexicano - MXN/US\$ (**)	19.10	-0.68	1.51	-0.66
Yuan - RMB/US\$ (**)	6.82	-0.05	1.61	7.48
Índice de commodities em US\$ - CRB (em pontos) (*)	178.95	-0.05	-10.71	-25.57
Petróleo - Brent (US\$/barril) - 1º futuro (**)	70.62	0.33	-1.55	-8.84
Ouro (US\$/Onça Troy) - spot (**)	1,287	0.17	-1.66	-2.64
Soja (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	797.00	-0.41	-11.64	-21.34
Milho (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	342.50	-0.58	-5.32	-13.24
Boi (R\$/arroba) - BMF, 1º futuro (**)	152.30	0.07	-2.99	8.59

(*) Variações em pontos percentuais

(**) Variações percentuais

Equipe Técnica

Diretor de Pesquisas e Estudos Econômicos Fernando Honorato Barbosa

Economistas

Andréa Bastos Damico / Ariana Stephanie Zerbinatti / Constantin Jancsó / Ellen Regina Steter Hanna Farath / Fabiana D'Atri / Igor Velecico / Leandro Câmara Negrão / Mariana Silva de Freitas / Myriã Tatiany Neves Bast / Priscila Pacheco Trigo / Rafael Martins Murrer / Renan Bassoli Diniz / Robson Rodrigues Pereira / Thiago Coraucci de Angelis / Thomas Henrique Schreurs Pires

Estagiários

Ana Beatriz Moreira dos Santos / Camila Medeiros Tanomaru / Daniel Funari Fouto / Gustavo Rostelato de Miranda / Isabel Cristina Elias de Souza Oliveira / Lucas Maia Campos / Thaís Rodrigues da Silva

economiaemdia.com.br

O DEPEC – BRADESCO não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Todos os dados ou opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e elaborados por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BRADESCO de todas as ações decorrentes do uso deste material. Lembramos ainda que o acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização do Banco BRADESCO ou a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e do Banco BRADESCO)